

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.552

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

Domingo, 16 de Dezembro de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Editor—Carlos Maria Coelho

A reacção pretende imperar em Portugal, apoiada nas espadas do exército

O QUE SOMOS E O QUE QUEREMOS

Conta-se que o grande filósofo e alquimista inglês Rogério Bacon se arrependeu, na sua hora trágica da transição para a morte, de ter posto toda a sua vida ao serviço da verdade, da ciência e dos homens...

Diz-se que esse singular arrependimento, exteriorizado num momento de tão religiosa, tão lúgubre, solenidade, numa ocasião em que se deixa este mundo povoado de infâmias e de ingratidões para angustiar-se e entrar no misterioso descanso e esquecimento das nequias—fôra a aglomeração, numa só alma, de mil angústias transmitidas por inúmeros desesperados, desiludidos, exânicos no desalento mais cruel...

E' natural, que nos últimos momentos da sua existência, lançasse um olhar retrospectivo para a sua obra e a visse deformada, truncada, sofismada pela maldade das instituições, pela insolência dos velhos e pela ferocidade dos tiranos—apoiados pela covarde cumplicidade dos próprios homens grilhetados, aos quais se destinasse todo o Verbo filosófico e científico da Verdade...

Se averiguarmos bem, talvez encontremos, no nosso campo revolucionário, bastantes Rogério Bacon...

Porque, de facto, é preciso, nesta peleja constante da vida, neste «maremagnum» terrível de embates formidáveis do pensamento, ter-se uma ingente força de vontade, fazer-se uma excepcional reacção sobre nós mesmos—para não cairmos precocemente na árdua tarefa a que nos impomos, intensamente farolizados pelo ideal que nos despertou a consciência.

Andar-se, pensamente, no esforço averiguação da Verdade, para só prevalecer a Mentira; perdermos-nos nas mais aturadas luctações para que o génio científico brinde a humanidade com as suas maravilhosas descobertas, a fim de que ela prolongue a existência e adquira uma maior comodidade, felicidade, prazer nesta curta viagem da Vida—para, afinal, todo o esforço do labor inventivo ser acaparado, desvirtuado e transformado no mais cruento dos flagelos, na mais abjecta das tiranias e na mais estúpida das explorações do homem pelo homem: ir-se ao encontro dos povos escravizados e escravizados, levar-lhes o Ideal de Liberdade, da Justiça, da Harmonia entre os Iguais, da Solidariedade que deve existir entre os semelhantes, do auxílio mútuo que deve ser proclamado por todos os produtores livremente organiza-

nizados e federados e libertos de toda a tutela autoritária; percorremos, com todo o entusiasmo da nossa fé de idealistas, a estrada rectilínea do A'manhã, nimbado pela trilogia santa da verdadeira Liberdade, Igualdade e Fraternidade—para, ao cabo de tantas canseiras, olharmos para as massas operárias e ainda as não vemos seguir todas pelo verdadeiro caminho da sua emancipação; passarmos por todos estes dolorosos transe da vida, é, na realidade, desanimador, motivo forte para que se possa ter a dura expressão do alquimista e filósofo inglês supracitado.

Apesar de tudo, ainda temos coragem e ainda damos mais preferência ao célebre arrependimento de Meslier. Quere dizer: se algum dia tivéssemos de arrependêr-nos, era de propagar a mentira, quer religiosa, quer política, económica e social...

Não somos filósofos, não somos cientistas—somos, apenas, uns humildes cabouqueiros que procuramos, na escavação das mil e uma mentiras da Sociedade opressiva, autoritária e exploradora, cimentar os sólidos alicerces da Cidade Futura, onde os agregados humanos vivam e se desenvolvam completamente livres... Por isso vamos, entre as turbas, pregar esta grande necessidade.

Não somos ouvidos pela grande maioria dos homens, nem somos levados em triunfo aos ombros heróicos das multidões entusiasmadas, mas irreflexas?

Não queremos conquistar as multidões, pretendemos tam sómente que elas se conquistem a si mesmas... Não queremos, «editar» leis aos povos, aos trabalhadores; pretendemos antes que eles tenham uma percepção clara dos seus direitos e dos seus deveres, do respeito que se devem a si próprios, do lugar verdadeiro que lhes está demarcado na vida...

Bem sabemos, como Aristóteles, que «o meio de chegar à tirania é ganhar a confiança da multidão. Ora, ganha-se a confiança da multidão declarando-se em guerra contra os ricos».

Podíamos, pois, simplesmente, sermos anti-burgueses, combatemos os ricos pelo facto de serem ricos, saltitando a necessidade de os escorraçarmos do poder para tomarmos conta dele. Guindar-nos íamos, pela força da adulação às multidões, à elevada categoria de idolatrados, de salvadores, de governantes impercíveis, irreprensíveis, longe de toda a susceptibilidade de erros...

Mas nós não desejamos ser idolatrados, salvadores, governantes. Apetecemos que as multidões espalhadas não tenham só estômago, mas possuam também cérebro. Ambicionamos que elas se libertem integralmente, mas tanto no sentido material da palavra, como no sentido espiritual e intelectual.

Será excelente vêr-se passear todos os estômagos bem feitos, bem nutridos, mas mais admirável é ainda presenciar-se que sobre esses abdômens vão cérebros cultivados, despojeados, reflectidos, que conhecem o valor do seu eu e o que devem aos outros eus na livre permuta do trabalho e das competências, sem o qual a vida não será gozada em toda a sua plena pujança.

Sim, combatamos os ricos; sim, combatamos a burguezia; sim, combatamos a opressão—mas que o povo, da qual fazemos parte integrante, accione com a consciência revolucionária do que vai fazer, do que quer alcançar, partindo do princípio de que, para a derruição total do capitalismo e de toda a tirania, é indispensável que todas as fontes de produção e de consumo fiquem na sua posse directa, destruindo todo o organismo estranho que, adotando eufemismos revolucionários, queiram intervir na sua gestão; é imperioso não deixar de pé uma única pedra do edificio estatal, conquanto, na hora do perigo, lhe possam dar qualquer cadela...

Não há dúvida que há quem diga que, para tal desideratum, o povo operário ainda não atingiu aquele grau de cultura que é para desejar. Mas por isso mesmo, mas para isso mesmo, é que trabalhamos com toda a fé inquebrantável na divulgação de toda a verdade libertária.

Leva muito tempo? Certamente. Mas como temos pressa, vamos de vagar, cautelosamente, expostos a todos os perigos. Não queremos só uma revolta de malgas, pretendemos uma revolução profunda que transforme tudo quanto colide com a livre existência física e intelectual da humanidade, constituída em sociedade perfeita e ilaqueada pelos grupos federados dos produtores libertos...

Haverá quem desdenhe das nossas intenções? Embora: nem por isso periberramos o arrependimento de Rogério Bacon; quando muito, poderíamos seguir o exemplo de Meslier, se reconhecessemos que pré-aramos a mentira...

Clemente Vieira dos SANTOS

NO JARDIM PÚBLICO...



—Olá, ó galdéria. Se quizer estar aqui vá comprar primeiro uns sapatos...

EM PARIS

Greve de policias

Os agentes da policia parisiense reclamam aumento de salário, fazem uma manifestação monstra e ameaçam com a greve de braços caídos

Em Paris produziu-se ultimamente um acontecimento assás curioso. Há dias 3.000 agentes da policia parisiense realizaram uma manifestação de revolta nas ruas de Paris contra o facto de não lhes terem sido aumentados os seus vencimentos.

Os mantenedores da «ordem pública» atentam contra ela provocando uma arruagem pública. Eis no que repousa a ordem pública:—no dinheiro e no salário. E, os mantenedores dessa ordem no desempenho da sua função tem atacado manifestações revolucionárias e contrariado por processos estúpidos, cruéis e violentos. Operários e classes operárias que se tem lançado em reclamações de aumento de salário tem encontrado na policia inimigos brutais e ferozes. Pois são agora os princípios em que repousa a própria «ordem social» que a própria policia atinge. Com que objectivo? Para fazer ouvir o seu protesto por não lhe terem aumentado os seus salários.

Os policias no decurso da sua manifestação colectiva não hesitaram em agredir impiedosamente Guichard, o chefe da policia municipal que, seja dito de passagem, é um personagem justamente odiado pelo proletariado parisiense. O juiz de paz, Martin, foi

agredido pelos manifestantes que, tam-bém derrubaram um tenente da guarda republicana. Para reprimir a revolta da policia parisiense foi necessário mobilizar as brigadas de reserva e a cavalaria da guarda republicana. Quando se anunciou na Câmara dos Deputados que a manifestação avançava pelas Tulherias em direcção à praça da Concórdia, o espanto foi grande.

Foi delida uma dezena de «perturbadores». Os restantes policias acorreram no dia seguinte ao serviço declarando no entanto, que fariam a greve de braços caídos. Que irá fazer o governo francês? Deputados reacçãoários dizem estarem na disposição de perguntar a Poincaré se consentirá que o regime burguês seja atacado e desprestigiado por aqueles que tem o dever de defender a sua existência.

Os policias, os cães de guarda da ordem, porque o governo lhes tocou no estômago e se recusou a reconhecer nos seus salários, por meio dum aumento o reconhecimento da vida cara, não hesitaram em alterar a «ordem pública» chegando a pedir a dois vereadores comunistas para se colocarem à frente do cortejo!

AS GREVES

Operários polidores

O pessoal polidor do empreiteiro da firma Manuel Lopes & Sacadura, Lda, declarou-se em greve em consequência de não terem sido atendidas as suas reclamações de aumento de salário.

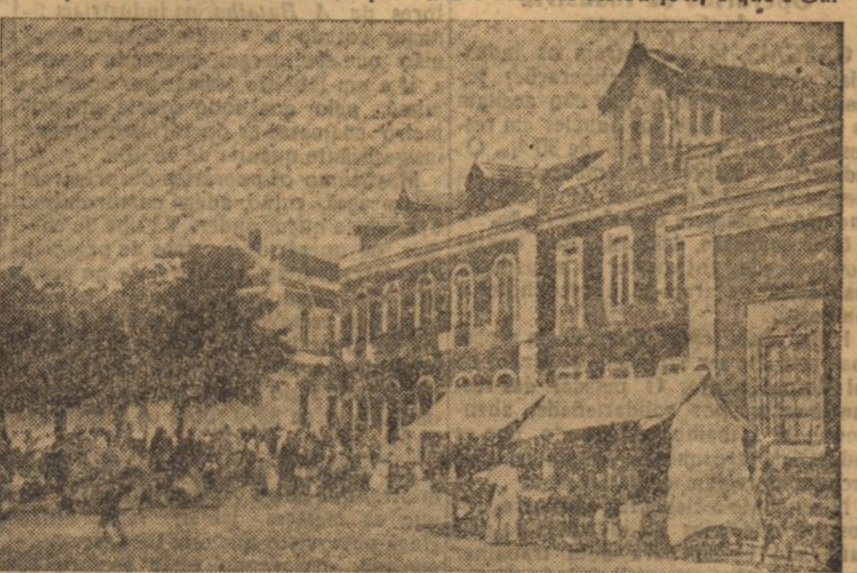
A comissão de melhoramentos do Sindicato Unico Mobiliário, previne todos os polidores da indústria, para não irem trabalhar para esta casa, enquanto o conflito não for solucionado.

NA MARINHA GRANDE

Continua o movimento dos operários manipuladores de cilindros de vidraça

MARINHA GRANDE, 14.—Mantem-se na mesma attitude os operários vidreiros por não serem atendidas as suas reclamações. No entanto as atoardas ferverem.

Relatamos o que se tem passado: Na quarta-feira, foi chamado o pessoal das fábricas Almeida Moraes e Car-



Marinha Grande — Praça Guilherme Stephens

lheria Pereira Rolão, proprietário da fábrica da Boa-Vista, já falada. Este indivíduo não se lembra do tempo que era operário manipulador de vidraça e chamava ladrões aos patrões.

Foi se nre um mandado, nunca cumprido os seus deveres, exigindo sempre os seus direitos e vem hoje, formado burguês da cabeça até aos pés, rotular o gesto dos seus antigos companheiros do trabalho como sendo uma exigência que não tinha razão de ser!

Nos tempos em que começou a laboração da sua fábrica, chegou a pagar

EM BOURGES

O Congresso da C. G. T. Unitária

Uma mensagem da Internacional de Berlim refutando a I. S. V. acusando-a de provocar a scisão

A 4.ª sessão abre às 15 horas, procede-se à leitura duma mensagem de Internacional de Berlim (A. I. T.) aos sindicalistas revolucionários de França.

Na mensagem afirma-se que a A. I. T. não tem a intenção de fazer propaganda eleitoral mas de defender-se ao que se tem passado em torno da questão internacional. A Internacional de Berlim é composta pelas forças sindicais de todos os países que não pactuaram com os políticos, que lutaram contra a União Sagrada e que durante os anos trágicos da guerra permaneceram fiéis aos seus princípios anti-militaristas e ao seu programa de acção directa anti-estatalista.

Compõe-na as forças sindicais de todos os países que acolheram a revolução russa, como uma grande libertadora, sem procurarem reabilitar-se por meio dela e que nunca a exploraram com objectivos eleitorais. Todas as outras organizações operárias ficaram fiéis a Amsterdã, devotadas à colaboração de classes e aos partidos políticos que tinham tudo a perder dum realismo revolucionário como a que realizaram os avançados russos e não determinado partido, para o triunfo do proletariado. Foi pois um acto de solidariedade espontânea que levou as nossas organizações revolucionárias a aderir à Revolução Russa e aos órgãos revolucionários que surtiram no solo desta revolução.

Mas desde o primeiro encontro dos sindicalistas revolucionários do ocidente com a realidade dos acontecimentos na Rússia, aqueles se convenceram que a revolução assombrada por um partido político procurava por meio desse partido subordinar os interesses do comunismo do Estado.

Não foram pequenos e insignificantes detalhes de parágrafos de estatutos ou de interpretações diferentes deste ou da-

quele parágrafo que separaram os sindicalistas revolucionários da C. G. T. V. Tratava-se duma questão de princípios que interessavam à vida e à acção do sindicalismo revolucionário; princípios subsequentemente confessados pelo 2.º congresso da I. S. V. que sancionou unanimemente o movimento operário nos partidos comunistas e à Internacional Comunista.

As pequenas modificações nos estatutos não passaram de paliativos temporários porque o princípio da subordinação presuppõe necessariamente o papel preponderante do poder político omnipotente, e, por consequência a supressão da personalidade própria do sindicato como órgão produtor, distribuidor e administrativo.

A existência desta divergência fundamental fez necessariamente afastar as organizações sindicalistas revolucionárias da tática nefasta dos comunistas e colocou-as na alternativa de escolher entre a vida e a morte do sindicalismo revolucionário mundial. Os nossos camaradas foram levados a fundar a Internacional que pretendem criar em Moscú—mas já sem Moscú... e sem a C. G. T. U. de França transformada em sucursal de Moscú.

A mensagem refere-se ao Congresso dos Sindicalistas Revolucionários para o qual foram convidadas todas as organizações aderentes à I. S. V. Mas a attitude desdenhosa do representante da I. S. V. a sua recusa formal em discutir não indica que a criação da Internacional de Berlim foi o resultado inevitável da tática scissionista da I. S. V.?

A A. I. T. apelo, para as Internacionais operárias, desde o primeiro dia da sua existência para se realizar uma acção comum contra o fascismo e a favor da revolução alemã.

A I. S. V. não respondeu a esses ap-

elos. Limitou-se a uma chuva de calâmbas e de mentiras e para coramento dessa attitude a Comissão Executiva da C. G. T. U. recusou-se a receber as comunicações da A. I. T. que supunham que ella tinha interesse em desenvolver o sindicalismo na Rússia...

A tática dos comunistas russos ou franceses consiste em falar em frente única mas na pratica em prejudicial. O comité de acção Nicolau-Mateo é o último exemplo flagrante dessa falta de sinceridade.

A I. S. V. não quer a união. Prova-o todos os dias, em todos os países. Em Espanha, Portugal, Itália e nos outros países a I. S. V. criou, dentro das organizações aderentes à A. I. T. agrupamentos de opposição que as enfraquecem. Nesses países a tática scissionista da I. S. V. trata de obter os mesmos resultados: o enfraquecimento da organização revolucionária, o reforçamento do partido comunista.

A A. I. T. não procura conquistar o poder, ensina a grana e verdadeira máxima da primeira Internacional de que é a continuadora: A emancipação dos trabalhadores há de ser obra dos mesmos trabalhadores.

Besnard, lida a leitura declara que esta mensagem e a da União Sindical Italiana constitui uma resposta correcta ao manifesto insolente da I. S. V. Este manifesto é a obra de homens decididos a usar e a abusar da vitória que falam na unidade e trabalham na scisão. Dissemos que o sindicalismo depois do Congresso de Saint-Etienne estava em perigo. Muitos não o compreenderam e replicaram que o partido comunista não existia. Neste momento, o partido comunista apoderou-se do sindicalismo.

A situação da Alemanha

Despedimento de funcionários públicos—As linhas ferroviárias

BERLIN, 15.—O governo resolveu despedir grande número de funcionários civis, ficando os restantes a receber unicamente 50 % dos seus vencimentos. Apesar dessas medidas, o governo encontrar-se há absolutamente sem recursos no próximo dia 17. A situação dos funcionários torna-se já bastante difícil, mas perante a impossibilidade de o governo melhorar a sua condição, muitos deles ver-se-hão em breve a braços com a miséria e com a fome.

Dada a actual estagnação das indústrias e do comércio, apenas um ou dois por cento dos desempregados poderão encontrar novas colocações. Por outro lado, os caminhos de ferro começam também a efectuar reduções no seu pessoal. 20.000 dos 100.000 ferroviários existentes receberam já a fatal «carta azul», sendo a maioria dos despedidos de Berlim, de Magdeburgo e de Breslau. O governo, impossibilitado de reunir o bilião de marcos-ouro que constitue o «deficite» da exploração ferroviária, continua as negociações com os grupos financeiros alemães e estrangeiros, a fim de entregar a rede de caminhos de ferro do Estado à exploração particular.

Pelo acordo a que se deve chegar muito em breve a rede ferroviária fica assim distribuída: uma parte aos bancos alemães, duas partes aos grupos industriais, três partes à Associação Nacional das Indústrias Alemãs e três partes a um grupo financeiro estrangeiro.

PELA POLÍTICA

CANALHAS!

O espectáculo que alguns políticos estão dando enoja, não revolta; repugna, não indigna.

Pretende-se à outrance inaugurar uma era de força, de despotismo, de reacção, precisamente no momento em que toda a política de liberdade se justificaria.

Já se apregoa declaradamente nos jornais essa política odiosa, a pretexto de meter na ordem os políticos que tudo desmoralizaram. E são os próprios políticos, os culpados, os responsáveis que reclamam a ditadura para moralizar.

Reus, juizes e carrascos, tudo querem ser—na intenção apenas não de se castigarem a eles próprios, mas de esmagar mais o povo que sofre as consequências dos seus caprichos e dos seus erros.

E para justificar a sua odiosa attitude estes tartufos da política inventam um terrorismo que não existe. O sr. Videira, actual governador civil, entrevistado ontem pelo *Diário de Lisboa*, que jesuiticamente está fazendo o jogo da reacção militar, permitiu-se afirmar a existência de rocambolescas comb nações de terroristas, para justificar as suas aspirações ditatoriais.

O sr. Joaquim Ribeiro que fez, como ministro, o jogo das moagens, agravando a miséria do povo, também quer ditadura—ditadura para nos entregar definitivamente nas garras da moagem!

Que descaramento! Que baixesa de almas! Não há palavras que expliquem o grau de degradação moral a que esta gente chegou.

Que autoridade moral tem o sr. Videira para falar em repressão para os outros—êle que, segundo afirmam alguns radicais, estava identificado com os propósitos revolucionários de há poucos dias?!

Que autoridade moral para falar tem o sr. Joaquim Ribeiro, êle que não foi capaz de justificar cabalmente a sua attitude de miserável subversivência, de rasteiro lacaio perante as moagens que nos roubam!

Há apenas um termo para definir certos indivíduos. Permitam-nos, leitores, que saíndo um pouco da correcção de linguagem que habitualmente usamos, o empregamos com toda a veemência:

—Canalhas!

A situação política

Todos os partidos estão concordes em que se forme um governo de concentração presidido pelo dr. sr. Alvaro de Castro. Este, porém, não quiz iniciar as suas «demarches» sem ouvir a opinião do seu partido.

Ontem de tarde reuniram os nacionalistas para apreciar a situação política e resolver se sim ou não o partido devia apoiar e fornecer ministro ao sr. Alvaro de Castro.

Este foi alvo de ataques violentos. Em consequência de um desses ataques, entre o dr. Alvaro de Castro e o sr. António Videira chegou a esboçar uma pendência de honra, que não foi por diante, em virtude deste ter dado explicações satisfatórias.

Os nacionalistas aprovaram por 57 votos contra 8 uma moção do sr. Pedro Fazenda, contra os governos de concentração e só accitando o poder com a dissolução do parlamento.

Em face desta opposição o sr. Alvaro de Castro, que não desiste de governar, enviou uma carta ao directório do partido nacionalista, desligando-se do partido.

Com o sr. Alvaro de Castro saíem do partido os antigos reconstituintes e evolucionistas, o que deixará o partido nacionalista bastante abalado.

O sr. Alvaro de Castro prossegue nas suas «demarches» para formar gabinete. Hoje realiza-se uma grande reunião dos elementos reconstituintes e evolucionistas affectos ao sr. Alvaro de Castro.

O enterro do sargento Manuel Marmelada

Do Centro Republicano Radical, na rua da Voz do Operário, 64, sai hoje pelas 14 horas, para o Alto de São João, o enterro do sargento José Manuel Marmelada, morto no dia da revolução.

Sob a presidência do juiz auxiliar dr. sr. Alfeu da Cruz, effectou-se ontem na Morgue a autópsia judicial de José Manuel Marmelada, ex-sargento, que, na noite de 10 foi morto a tiro, próximo do palácio de Belém.

Após este acto, foi o cadáver transportado para o Centro Republicano Radical, na rua da Voz do Operário, 64, onde ficou em câmara ardente. O funeral effectuou-se hoje, pelas 15 horas, para o cemitério do Alto de São João.

A comissão municipal e as comissões políticas do Partido Republicano Radical do concelho do Barreiro, convidam todos os republicanos, especialmente os filiados no partido, e livres-pensadores a incorporarem-se no funeral.

Transferência de presos

O ministro da Marinha, em vista de não estarem bem alojados na Torre de São Julião da Barra, as praças presas a bordo do contra-torpedeiro «Douror», pediu ao seu colega da Guerra, para as referidas praças serem transferidas para o Presídio Militar da Trafaria.

Um desmentido

Envia-nos a Junta Nacional das Juventudes Comunistas, uma nota officiosa protestando contra uma nota inserida num jornal da noite, que afirmava ser o último movimento radical e comunista. Na referida nota se declara que os comunistas só podem aderir a uma revolução que esteja de acordo com o seu programa.

A corrupção

BERLIN, 15.—A policia fez uma rusga nos estabelecimentos frequentados por determinados elementos, tendo prendido 32 indivíduos disfarçados de mulher.

LEIAM AMANHÃ O 3.º NÚMERO

DE

SUPLEMENTO LITERÁRIO E ILUSTRADO

DE A BATALHA

SUMARIO:

O Elogio do Inverno.
Revoluções políticas.
A Reacção Religiosa.
A Semana Teatral—Crítica de «A Vertigem», em scena no Nacional, por *Adolfo Lima*.
Igualdade e Liberdade por *Manuel Joaquim de Sousa*.
A grande heroína por *Juliano Quintinha* (com illustrações).
O Deus-Milhão versos de *Benito Faria*.
O Calvário da Personalidade por *Ferreira de Castro*.
Virgem loira conto de *M. Duarte Lopes* (com illustrações).
Alegoria ao inverno desenho de *Alonso*.

Felizes dos que não tem eira nem beira... desenho de *Stuart Carvalhais*.
O Desporto e o operário—*O futebol*.
O jornalismo submetido à Finança e ao Capitalismo internacional por *Pinto Quartim*.
O que todos devem saber... *Aproveitamos os nossos momentos de descanso para nos instruímos um pouco* (com illustrações).
Chico, Zecas & C.ª—Página infantil (com illustrações).
Nota de Arte—*O traço de união* escultura de *Boyoyen*.
Colaboração artística de *Alonso e Stuart Carvalhais*.

Toda a colaboração do «Suplemento Literário de A BATALHA» é absolutamente inédita

LEIAM AMANHÃ O 3.º NÚMERO

Preço 50 centavos

EDEN TEATROS
HOJE Domingo HOJE

1.º Espectáculo
A's 8,30 em ponto
A pedido geral a célebre zarzuela em 2 actos e 5 quadros

LA MONTERIA
(La monteria que obteve um êxito colossal em toda a Hespanha, foi recebida com entusiasmo pelo público de Lisboa)

2.º espectáculo
A's 10,30 em ponto
DUAS ZARZUELAS CHICAS
Alegria de La Huerta
A zarzuela GENERO REVISTA
As Corsarias

AMANHÃ, às 21,15
Espectáculo inteiro de zarzuela em 3 actos e 6 quadros

GATO MONTEZ
A' BOA PAZ

Coliseu dos Recreios
HOJE — 2 sensacionais espectáculos 2 — HOJE

A's 14,30 (2 e meia)
Grandiosa matinee
Primeira matinee em que toma parte o célebre e arrojado

A's 21 horas (9 da noite)
Deslumbrante soirée
O maior e mais extraordinário assombro de sempre

BOLIDE HUMANO
NÚMEROS NOVOS
GRANDE SUCESSO

Aviso ao público. — Não se concedem hoje entradas de favor. — A bilheteira da geral, para o espectáculo da noite, abre a venda às 16 horas (4 da tarde).

São Carlos Telef. 3063
HOJE: primeiro domingo
A Castela

Notabilíssima criação de
LUCILIA SIMÕES
Explendido conjunto de desenhos com Antónia Pereira, Erice, Amélia Pereira, Joaquim Almeida e mais artistas.

Prizes e camarotes de 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª, 5.ª e 6.ª, 7.ª e 8.ª, 9.ª e 10.ª, 11.ª e 12.ª, 13.ª e 14.ª, 15.ª e 16.ª, 17.ª e 18.ª, 19.ª e 20.ª, 21.ª e 22.ª, 23.ª e 24.ª, 25.ª e 26.ª, 27.ª e 28.ª, 29.ª e 30.ª, 31.ª e 32.ª, 33.ª e 34.ª, 35.ª e 36.ª, 37.ª e 38.ª, 39.ª e 40.ª, 41.ª e 42.ª, 43.ª e 44.ª, 45.ª e 46.ª, 47.ª e 48.ª, 49.ª e 50.ª, 51.ª e 52.ª, 53.ª e 54.ª, 55.ª e 56.ª, 57.ª e 58.ª, 59.ª e 60.ª, 61.ª e 62.ª, 63.ª e 64.ª, 65.ª e 66.ª, 67.ª e 68.ª, 69.ª e 70.ª, 71.ª e 72.ª, 73.ª e 74.ª, 75.ª e 76.ª, 77.ª e 78.ª, 79.ª e 80.ª, 81.ª e 82.ª, 83.ª e 84.ª, 85.ª e 86.ª, 87.ª e 88.ª, 89.ª e 90.ª, 91.ª e 92.ª, 93.ª e 94.ª, 95.ª e 96.ª, 97.ª e 98.ª, 99.ª e 100.ª

VIDA SINDICAL
COMUNICAÇÕES

Federação Metalúrgica.—Reúne na sexta-feira a comissão administrativa, que entre assuntos de carácter reservado apreciará expediente de alguns Sindicatos a que deu o devido despacho, resolvendo convocar o Conselho a reunir na próxima terça-feira.

Foi aprovada uma saldação aos marítimos de longo curso pela persistência que souberam manter, e vitória alcançada; resolveu-se contribuir com a quantia de 100\$000, para amortização de compromissos tomados pela comissão de donativos da U. S. Porto, a quando da greve de São Pedro da Cova, e levar ao conhecimento do Conselho Jurídico um ofício do S. M. Porto.

Deliberação-se por este meio chamar a atenção de todos os Sindicatos federados para a necessidade de, no princípio do próximo ano, terem a sua cobrança regularizada e que com a maior brevidade façam a requisição do expediente julgado indispensável, acompanhado das respectivas importâncias, a fim de não criar dificuldades a este organismo, tendo em atenção que, devido ao justificado aumento das Cartas-Confederais, motivado no seu aspecto, serão fornecidas a \$40, prevenindo-os também de que os selos-cotas do corrente ano não devem ser utilizados no ano próximo, devendo os excedentes serem enviados, a fim de serem trocados pelos modernos.

Teatro Nacional
TELEFONE NORTE 4039
HOJE
A emotiva e violenta peça
A VERTIGEM

A questão internacional

A Federação Italiana e a acção marxista — O pensamento de Bakounine

A Federação Italiana, aquela que por Marx e Engels era dada como não existente, reuniu o seu Congresso em Março de 1873, em Bolonha. É precisamente o organismo que então demonstrava maior pujança. O vigor e clareza das suas resoluções constituem de facto a melhor prova. Tornar conhecidas entre algumas delas afigura-se-me indispensável, tanto mais que as mesmas circunstâncias, o espírito de Bakounine, dominante naquela época.

(4) «Sobre a relação que lhe acaba de ser feita sobre o Congresso de Haia e de Saint-Imier e a respeito das relações entre a Federação Italiana e o Conselho Geral de New-York, o Congresso declara:

Que o Conselho Geral de Londres, querendo usurpar uma ditadura na organização do proletariado universal, em virtude da valorosa oposição de alguns núcleos e Seções, julgou necessário meditar e preparar um golpe de mão para concentrar os poderes que lhe eram outorgados;

Que a sua pretensão de querer impor a Associação inteira um programa político e sociológico do comunismo autoritário de um novo Estado, constitui um acto de reacção;

Que os maneios para formar na Haia uma maioria fictícia e co-actada e as calúnias sistematicamente difundidas durante um ano para conseguir a formação duma comissão partidária de pesquisa e a expulsão de dois camaradas (Miguel Bakounine e James Guillaume) aos quais exprimimos a nossa estima e simpatia, constituem um acto de baixa traição;

Que o actual Congresso não pode deixar de aceitar plenamente e reafirmar as resoluções dos Congressos de Rimini e de Saint-Imier;

Que por isto mesmo a Federação Italiana desconhece as deliberações do Congresso de Haia e nega ao Conselho geral de New-York toda a qualidade e ingerência na Internacional».

(5) «Sobre o pacto de amizade, de solidariedade e de livre defesa proclamado em Saint-Imier e sobre o Congresso anti-autoritário ali estabelecido, o Congresso italiano declara:

Que aceita e quer este pacto considerando-o como absolutamente necessário para salvar o verdadeiro espírito

de uma verdadeira unidade da Internacional contra os maneios autoritários e dissolutivos dos centralistas;

Que por isso julga também necessária a reafirmação do Congresso anti-autoritário e propõe que o mesmo se reúna no Jura suíço cinco dias antes do Congresso ordinário estabelecido pelos estatutos gerais da nossa Associação, para que os representantes das Federações livres possam entender-se sobre uma sólida linha de conduta a seguir».

(6) «Sobre o Congresso ordinário estabelecido pelos estatutos gerais da nossa Associação, o Congresso federal italiano declara:

Que para prevenir os perigos e intrigas que se verificaram em Haia, achando necessário que entre os delegados ao Congresso anti-autoritário se estabeleça e se tome o compromisso de retirar-se se acontecer que um deles não seja admitido como membro deliberante sob qualquer pretexto;

Que por respeito à dignidade das suas Federações, os delegados italianos não intervirão senão com aquela condição e com o mandato de propor as seguintes reformas:

a) Restabelecimento na sua integridade dos artigos formados pelos considerandos do programa da Internacional;

b) A solidariedade na luta económica como único laço obrigatório entre os componentes da Internacional, deixando a cada Federação, Seção, núcleo ou indivíduo plena liberdade de seguir o programa político que considere melhor, e de organizar-se pública ou secretamente para a acção do mesmo, sempre que não seja oposto ao objectivo da nossa Associação — a emancipação completa e directa do proletariado pelo seu próprio esforço».

c) Abolição de toda a autoridade e de todo o poder central na Internacional e por consequência: plena liberdade de organização e plena autonomia das seções e federações».

(7) «Sobre o valor das deliberações do Congresso, o congresso italiano declara:

Que por si mesmas tais deliberações não podem ser obrigatórias sem violar os princípios proclamados de liberdade, e de autonomia e por isso exigem a aprovação especial de todas as seções e federações».

Fala a seguir o delegado citado, António Inácio Martins, que salda os operários de Valença visto saberem honrar o nome da sua organização fazendo um paralelo entre o capital e o trabalho, dizendo que aquele nada é sem este.

Depois de historiar o que tem sido vários movimentos grevistas do país, aconselha os operários a continuar com mais energia, visto que a vitória lhes pertence.

Depois de mais algumas considerações, a assembleia manifesta-se no sentido de dobrar a reclamação.

Em seguida falam vários grevistas dizendo um deles que os industriais além dos ordenados metem aos proprietários mais de 4\$000.

Como os operários fazem os trabalhos por sua conta e por consequente entram no segredo dos deuses, um célebre Joaquim Duque andou percorrendo os proprietários para que estes não chamassem os operários e assim estes se renderiam! Este Duque julga que os proprietários querem ter as obras paradas a capricho dos mestres? Tenham paciência, mas larguem alguma coisa do muito que roubam aos seus escravos.

Depois de mais algumas considerações, a assembleia manifesta-se no sentido de dobrar a reclamação.

Em seguida falam vários grevistas dizendo um deles que os industriais além dos ordenados metem aos proprietários mais de 4\$000.

Como os operários fazem os trabalhos por sua conta e por consequente entram no segredo dos deuses, um célebre Joaquim Duque andou percorrendo os proprietários para que estes não chamassem os operários e assim estes se renderiam! Este Duque julga que os proprietários querem ter as obras paradas a capricho dos mestres? Tenham paciência, mas larguem alguma coisa do muito que roubam aos seus escravos.

(8) «Conforme com tais resoluções e para responder a uma série de questões apresentadas, o Congresso propõe unanimemente a aceitação das seções italianas e a consideração das seções do exterior os princípios seguintes como base da propaganda e da acção revolucionária:

Considerando, que todo o idealismo político e religioso se traduz praticamente em opressão e monopólio;

Que teoricamente Deus é um absurdo e serve sempre na prática de consagração e de pretexto a todas as tiranias e a todas as explorações do homem pelo homem;

O congresso declara-se ateu e materialista».

Considerando, que todo o Estado, ainda o mais popular, baseado no sufrágio universal, mais amplo contém em si mesmo a ideia e o facto da dominação, e tem por resultado a escravidão das multidões populares sacrificadas a uma minoria governativa qualquer;

«Estado e dominação, escravidão e miséria populares» termos inseparáveis;

Que a liberdade, e o bem estar das multidões populares exigem como uma forma de organização possível a livre e espontânea associação, de baixo para cima, e a federação das livres associações ou comunas aconselhadas pelos seus próprios interesses, por suas simpatias e aspirações.

«Devendo a administração autónoma dos interesses das multidões operárias substituir em tudo e por tudo o governo político»;

O congresso declara-se anárquico e federalista, e reconhece que as multidões não devem sofrer mais a autoridade de chefes oficiais ou sedicentes revolucionários.

Considerando que a justiça jurídica baseada sobre a propriedade privada, deve ser substituída pela justiça humana, que não reconhecerá outro fundamento fora do trabalho de todos e a plena liberdade de cada um, surgida da solidariedade de comum na igualdade de todos;

Que a igualdade será sempre impossível enquanto existir a propriedade individual e a herança;

Que o que não trabalha e não produz, não tem direito a consumir;

Que ninguém tem o direito a viver o trabalho alheio;

Que, conforme a justiça humana, todos devem trabalhar em condições iguais;

Que por isso a terra, os instrumentos de trabalho, os capitais em geral não podem ficar à disposição duma minoria privilegiada e exploradora;

O Congresso declara-se em favor da propriedade colectiva (comum), deixando ao pensamento e à acção espontânea das comunas livres e das livres associações a sua organização.

O Congresso declara que não reconhece outra acção política além da do acordo com todas os proletários do mundo conduz directamente à realização destes princípios, rejeitando toda a cooperação ou cumplicidade com as intrigas políticas da burguesia, por mais democráticas e revolucionárias que se digam».

(9) «Convencidos de que estes princípios unanimemente reconhecidos e aceites pelo nosso Congresso são a fiel expressão da imensa maioria do proletariado italiano, não pensamos no entanto fazer deles uma condição da nossa solidariedade com o proletariado dos outros países. Mantendo a liberdade para nós, reconhecemos a liberdade de todos e o direito indiscutível de os operários de cada país buscarem a sua emancipação por uma via diversa da nossa, desejando que eles se abstenham de querer impor aos demais os seus próprios princípios».

«Fazemos esta declaração particularmente para os nossos irmãos de Inglaterra e da América, sabendo que eles consideram diversamente as relações do proletariado com o Estado, e sabendo ao mesmo tempo que não tiveram nunca o pensamento de impor aos demais as suas convicções particulares».

Verifica-se assim como ruia toda a obra ditatorial dos comunistas de há mais de 50 anos, por obra e graça da acção de Marx e Engels. O coroamento dessa obra verificar-se há no congresso geral de 1873.

M. J. de SOUSA

Classes que reclamam

Manipuladores de Tabaco

Reúnem as delegacias do pessoal dos tabacos, de Lisboa e Porto, para apreciar a situação económica da classe, constatando-se que a média de salários é insuficiente para fazer face à enorme carestia da vida. Por tal motivo resolveram instar junto do presidente do Conselho de Administração da Companhia dos Tabacos, a fim de que sejam elevados os vencimentos do pessoal, em virtude da exiguidade dos atuais obrigando o pessoal a levar uma vida de dificuldades.

Tabaco com cimento

Vieram mostrar-nos uma onça de tabaco. Duque, que continua a cimento à mistura. Certamente, nestes tempos de falta de gêneros, uma fumaça daquele tabaco deve constituir um alimento muito nutritivo... e sólido.

ARGENTINA

Uma revolta de índios

NEW-YORK, 15. — Notícias recebidas da Argentina, dizem que se deu uma revolta de índios em «El Cuchelero» tendo sido assaltadas várias casas e havendo bastantes vítimas. O governo enviou reforços de polícia de Buenos Aires.

NORTE AMÉRICA

Contrabando de bebidas alcoólicas

NEW-YORK, 15. — A análise elucida das bebidas alcoólicas apreendidas na fronteira do Canadá e a bordo dos barcos, contrabandistas, provou que a maior parte dos licores contém alguns ingredientes prejudiciais à saúde e alguns até venenosos. O champagne, principalmente, verificou-se conter bastantes matérias prejudiciais, e para se ver o lucro dos compradores destas «misturas» basta dizer que, custando o vinho branco dois schillings a garrafa, conseguem vendê-lo ocultamente a quatro libras e meia.

MÉXICO

Combates entre rebeldes e governamentais

Tem-se travado várias batalhas entre os rebeldes e as tropas do general Obregon. Os rebeldes tem sofrido várias derrotas mas apesar disso os governamentais ainda não estão senhores da situação.

Donas, da Covilhã

Vendem, directamente ao público, todas as qualidades de fazendas de lá para

Fatos e vestidos

em todos os padrões e cores por preços baratíssimos ao alcance de todas as bolsas.

Depósitos de vendas a retalho: EM LISBOA Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º NO PORTO Rua Fernandes Tomás, 392-A

Sessão de propaganda

A classes marítimas

Realiza-se hoje, pelas 14 horas, na sede da Associação dos Marinheiros e Moços, da Marinha Mercante, Calçada Castelo Branco, Saraiwa, 4, 1.ª, uma sessão de propaganda, dedicada especialmente às classes marítimas, sendo oradores Mário Domingues, Silvino Noronha e Cristiano Lima.

VIDA POLITICA

Federação Comunal de Beja.—Reúne a Comissão Organizadora, que deu posse à Comissão Administrativa, que ficou constituída por— Santos Chicharro, secretário geral— José Antonio Gomes, secretário adjunto— José Galvão, tesoureiro— Manuel Martins, Esteves Gomes Soares, vogaes.

Envio expediente às Comunas constituídas neste Distrito, e apreciou também os trabalhos de organização doutras comunas.

Aprovou uma saldação aos revolucionários de todo o mundo, congratulando-se pela libertação dos últimos presos.

Núcleo de Juventude comunista.—Para assuntos de inadiável resolução reúne amanhã pelas 21 horas a comissão executiva.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Vendas Novas.—Reúne para tratar de vários assuntos da sua organização, entre eles a apreciação do ofício sobre a reorganização da Federação. Em virtude do seu conteúdo, foi resolvido nomear Adriano Pimenta como delegado directo deste Núcleo ao conselho federal. Foi resolvido exarar na acta um voto de sentimento pela morte de António José de Ávila.

Tabaco com cimento

Vieram mostrar-nos uma onça de tabaco. Duque, que continua a cimento à mistura. Certamente, nestes tempos de falta de gêneros, uma fumaça daquele tabaco deve constituir um alimento muito nutritivo... e sólido.

Gracia do Divor.—J. Matias Oliveira.—Ficou pago até 31 de Janeiro. Caso deseje pagar o suplemento até aquela data deve enviar mais 4\$000.

LISBOA NA RUA

Rendimento dos operários

Na enfermaria de São Francisco, do hospital de São José, deu ontem entrada Alvaro Augusto dos Santos, de 14 anos, aprendiz serralheiro, residente na rua General Taborda, Vila Zacarias, n.º 3, que numa serralharia na rua Estevão Pinto foi colhido pela engrenagem de uma máquina, ficando ferido na mão direita.

Na enfermaria provisória n.º 7, do hospital do Desterro, deu ontem entrada Daniel Martins, de 16 anos, fiandeiro, residente na Estrada de Chelas, sítio do Alto de Santa Catarina, que na fábrica de Barros & Santos, em Chelas, foi colhido pelo volante de uma máquina, ficando ferido na mão direita.

Na enfermaria de São Fernando, do hospital do Desterro, deu ontem entrada Eduardo Romão, de 24 anos, jornaleiro, natural do Casal da Fonte Pipa, freguesia de Vila Verde de Francos, concelho de Alenquer, que caiu de um carro próximo de Torres Vedras, ficando muito contuso pelo corpo.

Na sala de observações do Banco do hospital de São José, deu ontem entrada José Maria do Rosário, de 51 anos, pedreiro, residente na rua Miguel Bombarda, 7, ao Barreiro, que nas oficinas da estação dos Caminhos de Ferro do Barreiro, foi colhido por uma viga de ferro, fracturando o braço esquerdo.

Os que morrem

FUNERAIS

Effectua-se hoje, pelas 14 horas, saldação do hospital de São José, o funeral do 2.º artilheiro da Armada 1387, Cândido Ribeiro, natural de Mesão Frio, que, como noticiámos, caiu no dia 11 último, pela escada do prédio 87 da rua Gomes Freire, vindo a falecer na enfermaria de Santo Alberto pouco tempo depois de ali ter dado entrada.

Realiza-se hoje o funeral do sr. Severino José Ferreira, saldo o préstito fúnebre, pelas 16 horas, da rua Afonso Domingues, 45, r/c. (Baixo Operário) para o cemitério oriental.

Imprensa

São ontem o primeiro número do jornal *Novidades*, que defende o catolicismo. O aspecto gráfico é razoável.

SECCÃO TELEGRAFICA

Federações

METALÚRGICA

Sindicato de V. R. de S. António. — Recebemos ofício e vale; segue expediente.

Peniche. — Ainda aguardamos que nos entreguem a vossa encomenda.

Faro. — Chamamos a vossa atenção para o nosso ofício.

Covilhã. — Aguardamos resposta aos ofícios.

SOCIEDADES DE RECREIO

Club Recreativo "Os Choras"

Tem decorrido com grande brilhantismo e assistência as festas promovidas pela actual direcção em homenagem aos seus conhecidos e famílias.

Hoje, domingo, continuam com vários atractivos pelo que é de esperar a comparença da maioria dos sócios e suas famílias.

Filarmónica Verdi. — Reúne amanhã, pelas 20 horas, em assembleia geral para eleição de corpos gerentes para o futuro ano.

Pró-presos por questões sociais

Comissão Central

Importâncias recebidas desde 8 do corrente:

Produto da festa realizada no Club Montanha, 8\$4515; que tirada numa sessão de propaganda do Sindicato dos Operários Curtidores e Surradores do Guimarães, 13\$35; que tirada na fábrica Alcáide & Filho, sucessor da Covilhã, 13\$00; Artur Firme da Silva, 2\$00; que tirada no funeral de António José de Ávila, 35\$065.

Juntas de freguesia

Reúnem amanhã, pelas 21 horas, a Câmara Municipal as juntas de freguesia de Lisboa com a seguinte ordem dos trabalhos: Eleição do conselho central para o ano de 1924; questão do pão e inquilinato.

As juntas de freguesia no seu próprio interesse e no dos seus paroquianos devem compor-se a esta reunião na maioria dos seus membros.

VIRGÍLIO ARRAIANO
COVILHÃ

— Vende directamente ao consumidor — FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA — — PEÇAM AMOSTRAS — —

Teatro Apolo

HOJE: primeiro domingo com novas atrações

Rir sem descanso com OTELO DE CARVALHO, Joaquim Prata e Artur Rodrigues

O SENSACIONAL NÚMERO O BOI com Filomena Casado e Alfredo Silva.

Ampliando a popular revista

Vida Airada

A menina dos bigodes por Lina Demol, que cantará todos os dias.

O doido com juízo por Otelio de Carvalho. — O casamento do Zumbado e o Xa lá bac... — A militante por Carmen Martins. — O bulcão da Colera, por Maud Miani. — O Fado do Amor por Amélia Figueira e muitas outras atrações.

Ultimas notícias

A situação na Alemanha

Queda do governo

BERLIN, 15.—O governo saxão pediu a demissão ontem, em consequência de uma moção de desconfiança apresentada pelos democratas no Landtag. A causa desta procedência do governo foi o governo do sr. Follich não ter irradiado o ministro do Interior, sr. Lismann, acusado de espionar os actos da Reichswehr na Saxónia.

Medidas financeiras

BERLIN, 15.—O programa do governo sobre os novos impostos a criar foi hoje parcialmente revelado. O governo espera conseguir um aumento de receitas que lhe permita fazer face a todos os encargos atuais, incluindo as despesas com as reparações.

Às 4 horas, a Alemanha tem de dispendir 300 milhões de marcos-ouro e é necessário que o novo orçamento seja organizado de maneira a permitir e a garantir as receitas suficientes para tais despesas.

Poincaré negoceia

PARIS, 15. — O sr. Poincaré recebeu o encarregado de negócios da Alemanha declarando-lhe estar disposto a aceitar a comunicação do governo do Reich mas pedindo-lhe que ela fosse feita em nota escrita para evitar qualquer erro de interpretação.

50 anos a glorificar marquezes

PARIS, 15. — Festejando o quinquagésimo aniversário da estância literária de Paul Bourget, realizou-se na casa habitada por Balcas uma reunião de escritores, amigos e admiradores do ilustre acadêmico, os quais lhe ofereceram uma medalha comemorativa das suas bodas de ouro com a literatura. A imprensa associou-se a esta homenagem, glorificando Paul Bourget cuja políctica continua a ser muito grande.

Chaves achadas

Encontram-se na administração deste jornal, 3 chaves que foram achadas na Calçada do Combro, que se entregará a quem pertencer.

Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa Fabril Naval.—Realizam-se hoje as festas comemorativas da sua inauguração com o seguinte programa:

A's 8 horas, alvorada e exposição da sede.

A's 14 horas, sessão solene, usando da palavra diversos oradores.

A's 16 horas, conferência pelo dr. sr. Carneiro de Moura.

Concerto musical por executantes da banda da Guarda Republicana.

CRÓNICA DO PORTO

A BATALHA

CRÓNICAS DE VIAGEM

No ambiente "revolucionário" ATRAVÉS DO PAÍS VIZINHO

O comércio rouba — O "Carlos Pereira" portuense também — A Carris estrebucha — A Câmara faz política

PORTO, 13. — Para alguma coisa de servir o último gesto revolucionário, se ele não pôde, em consequência de ser amanhado logo ao princípio, salvar o país deste atoleiro em que está mergulhado, dissolvendo as instituições dos gabinetes de alto coturno — pelo menos constituiu um excelente pretexto para que a *apanha* da batota comercial recolha, do plano verde da sua exploração, maiores lucros rapinados do bolso do indolente consumidor...

Enquanto, em matéria política, por se vai discutindo as inclinações musicais, ditatoriais, reveladas nas atitudes de Cunha Leal, em matéria económica vai-se operando a quinta alteração dos preços dos géneros, isto no curto espaço de duas semanas...

Perante o ranger de dentes dos desgraçados e desgraçadas que são forçados a cafear na ratoeira do balcão amarelado, o negociante procura amenizar o desespero do comprador com estas melifluas palavras: «Que querem? A culpa não é nossa, mas sim dos perturbadores da ordem que originam o descredito e o desassossego da nação...»

Isso não é fantasia. Foi-nos dito pelo nosso próprio mercador, com o maior cinismo desta vida.

E como nós lhe observássemos que os géneros que comprávamos já ocupavam os seus depósitos muito anteriormente à tentativa revolucionária, ele, o nosso mercador, limitou-se a sorrir-se e a dizer-nos que não podia constituir uma excepção...

O nosso Carlos Pereira anda radiante. Com *cunho e gesto*, sempre conseguiu que a nossa illustíssima Câmara Municipal desse a consagração a sua pobrezinha Companhia das Águas...

Peça já muito conhecida do nosso público, «Le Marionetti», de Pierre Wolff, é uma futilidade engenhosa e que as platéias se não cansam de ver. Criou em Portugal o papel de protagonista a actriz Palmira Bastos. Viemos depois por Peral e Eugénio Poé no Teatro Nacional e acabamos de admirá-la por Vera Vergani, de quem restam sómente duas representações, uma inauguração da lapide comemorativa da sua passagem por Lisboa, a que a *Batalha*, com magna se não pode associar pela sua presença.

Vera Vergani foi soberba na calma interpretação que comunicou ao seu papel de «Fernanda» e do delicado sentimento que lhe imprimiu, quando Repete-se hoje no Nacional a peça francesa «A Vertigem» drama que prende pela violência das suas cenas e a atenção de quem a assiste num crescente interesse de acto para acto. «A Vertigem» é, na realidade, uma peça curiosa, digna de ser vista e aplaudida por Lisboa em péso.

É hoje o primeiro domingo em que se representa em São Carlos a «Castela», que fará com que seja enorme a concorrência no elegante teatro. «A Castela» é uma peça deliciadíssima com um diálogo encantador e com um segundo entrefreio, em que não escasseiam as cenas dramáticas, e outras francesas «A Vertigem» drama que prende pela violência das suas cenas e a atenção de quem a assiste num crescente interesse de acto para acto.

Hoje, domingo, teremos de novo a obra de Franz Lehar «A Viuva Alegre», que ontem atraía ao São Luís uma enorme concorrência.

No Avenida continua em scena a opereta «O João Rato» que está sendo o sucesso único desta cidade.

É da maior sensibilidade o espectáculo de hoje no Apolo, onde se apresenta a revista «Vida Airada», com o número de «O Boi» e mais o do «Casamento do Zumbá», além do quadro de «restaurantes» e todas as outras atrações em que a ampliação, sendo este o primeiro domingo em que vão a scena.

A companhia de zarzuela de que é director o maestro Serafim Roda, atraiu ontem ao Eden-Teatro mais duas encenadas, e conquistou mais uma noite de vulgar êxito artístico. Hoje a companhia de zarzuela canta no primeiro espectáculo «La Montera», êxito colossal e no seguinte espectáculo as lindas zarzuelas «Alegria da huertera» e «As Corsárias».

Hoje realizam-se no Coliseu dos Recreios dois magníficos espectáculos em «matinees» e à noite, nos quais tomam parte o célebre e arrojado artista «Bolido Humano» que está fazendo o assombro de toda a gente com o seu arriscado e perigosíssimo trabalho que é a maior demonstração de audácia e sangue frio que se tem presenciado em Lisboa, o que lhe vale todas as noites vibrantes e entusiásticas ovacões.

Fica, enfim, a Companhia autorizada a exigir mais 500 % pelo aluguer dos contadores e a cobrar mais umas sobrelaxas pela cúbica metragem do líquido barrento que nos fornece... as pingui-nhas...

O produto, é claro, destina-se, como sempre, a uma melhor subvenção ao pessoal e aos melhoramentos dos aparelhos e das canalizações...

Porque, atendendo à penúria em que está a Companhia, a Câmara e o aludido tribunal, para que de todo não deixem de ser amiguinhos, consentem que os anuais mantidos passem a ser agravados com uma sobrelaxa...

É claro, este aumento, como o das águas, é para beneficiar o pessoal e melhorar os serviços.

Por agora, terminou... provisoriamente o «espectáculo», a representação anual da «Câmara, Carris & Anualistas»...

Mas enquanto tudo isso, incluindo a tabela dos preços para terrenos destinados aos palácios... dos mortos, das casas, expropriadas da Câmara, esta empreza o seu tempo a discutir politics, em vez de cuidar do estado de indecência em que se encontra a cidade...

Que excelente Câmara...

Que excelente Câmara...

Que excelente Câmara...

Que excelente Câmara...

Que excelente Câmara...

Que excelente Câmara...

Que excelente Câmara...

Que excelente Câmara...

Que excelente Câmara...

Que excelente Câmara...

As belezas da Andaluzia — Regiões semelhantes separadas por uma fronteira artificial

Quando, há anos estava em Elvas experimentalmente, a respeito de fronteiras, um sentimento interessante e involuntário...

Todas as vezes que, estrada fóra, de posse, me aproximava da linha fronteiriça, chegando extasiado às montanhas de Espanha, com a sua Badesjo, de altas muralhas, a brancura e a meia encosta duma colina, eu tinha a impressão de que o meu país não terminava ali, junto à guarita da guarda fiscal...

Por fim de esperar pela sociedade futura, na qual poderia com justo direito viajar à vontade e com facilidade por onde muito bem me apletesse, resolvi pôr-me a caminho antes do seu advento...

Para a estação e inquiri da passagem para Paris. Um diabo! Para Berlim, nem pensar nisso e muito menos de automóvel, de tipo ou de burro...

Concertos Blanch

A tarde de hoje no São Luís, onde se realizou o 6.º concerto de assinatura da grande orquestra sinfónica portuguesa sob a regência do insigne maestro Joseph Lassus, será brilhantíssima...

Acaba de ser posto à venda:

História ou origem do estabelecimento da Inquisição em Portugal por Alexandre Herculano

EDEN-TEATRO — A 20.30 — «La Montera» — A 21.30 — «Alegria da huertera» e «As Corsárias».

AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recinto de recreios e diversões. Todas as noites «concertos» e iluminação.

CHIADEO TERRASSE — A 14.30 e 20.30

CONDES (Avenida) — Animatográfico. CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatográfico.

IDEAL (Avenida) — Animatográfico. ROSSIO (Avenida) — Animatográfico. PROMOTORA (Largo do Calvário) — Animatográfico.

MOZIN-CINEMA (Rua do Alívio) — Animatográfico.

Depósito: Rua do Arsenal, 30 — LISBOA

Depósito: Rua do Arsenal, 30 — LISBOA

Depósito: Rua do Arsenal, 30 — LISBOA

Depósito: Rua do Arsenal, 30 — LISBOA

nas suas paisagens e no rosto dos seus habitantes. A Extremadura é triste, Castela é um conjunto de montes áridos...

A Andaluzia é a exacta continuação do Alentejo e do Algarve, Salvas as diferenças originadas pela sistemática campanha de separação patriótica que se vem fazendo há muitos anos...

Oliveiras, figueiras, amendoeiras, tanto lá como cá. Os vinhedos estendendo-se por grandes espaços, as campainhas com as suas pastagens e os seus «cortiços» (casas de lavradores), os seus carros e bois rodando e chiando pela estrada...

A fronteira é uma linha inútil e absurda.

Francisco QUINTAL

da estação imediata recebesse ordem de avanço.

Den em resultado que o segundo foi alcançado ainda o primeiro, antes de chegar à próxima estação, o qual se foi projectar sobre o outro, causando bastantes estragos no material bem como nas mercadorias, tais como cascos de azeitão vazios, sendo alguns cuspidos a distância de cerca de 150 metros.

O guarda-freio da cauda do 116 não foi vítima de tal choque porque viu a tempo que o comboio 4 se aproximava daquele e pôs-se a salvo.

Queres saber o castigo que lhe foi aplicado por ser dos tais da rua da Capelinha? 7 dias de suspensão, após os quais lhe foi entregue por alguns dias o lugar de sub-chefe da estação de Vendas Novas, uma estação de 1.ª.

Quando este e outros gozam a impunidade dos seus feitos por serem *gremistas* é traidores das causas da sua classe, outros, por pertencerem ao seu sindicato e defenderem os seus direitos, sofrem a suspensão do serviço há mais de setenta dias sem outro motivo.

Depois para isqueiros

Metal Auer, assim como rolos, docas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Condé Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (L) a casa que fornece em melhores condições.

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo, e zinco. R. Nova do Carvalho, 13 (junto ao arco poqueiro).

LIMAS

As melhores são as da «União» — Tomé Feteira, Vieira da Leiria — Pedra em todas as lojas de ferragens. Realizam em preços etim-pora com as melhores condições.

UNIAO

MARCAS REGISTRADAS para com as melhores condições.

MARCAS REGISTRADAS para com as melhores condições.

MARCAS REGISTRADAS para com as melhores condições.

